



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrado por M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

DOMINGO

ESPINHO

25

Abril - 1965

N.º 1726

Ano XXXIV - Sem VIII

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Cultura



TEMPOS MODERNOS

Levantes os olhos deste triste panorama terreno onde os abismos se cavam de cada vez mais fundos e chamando outros abismos, onde a mísera gente é precipitada. Recuemos algumas décadas no Tempo.

Não havia paraísos onde a humanidade se deleitava num espreguiçar de tédio pelas felicidades a que todos fossem chamados.

Havia lágrimas e risos como hoje, por entre os quais se ia grangeando o pão que tantas vezes tinha o gosto amargo do sofrimento, gerado pelo peso do trabalho.

Em contrapartida, os dias eram todos iguais, sem deixarem parar os seguintes qualquer preocupação alarmante que deixasse prever as incertezas cruéis pela falta de paz, em que não se podia pensar.

Havia povos ambiciosos que recorriam às armas na mira de engrandecimento? Sem dúvida que sim. Negar, seria mentir.

Porém, tais questões eram limitadas às fronteiras desses países; acabadas que fossem, e nunca desapareciam sem deixar rastros sangrentos com dores a serem curtidas, havia o respeito devido às assinaturas apostas nos tratados, embora calcassem os ressentimentos à espera de melhores dias. Se alguém violasse o que tinha tomado à sua responsabilidade, era apontado como réu de crime contra a falta de palavra.

Havia a noção de dignidade, e os homens honestos não queriam que lhes assomasse ao rosto a vermelhidão da vergonha ofendida. Os tempos mudaram, ou foram os homens?

É de acreditar na segunda proposição, porque as ideias feitas pelos homens foram de molde a afogar os gritos das revoltas íntimas quando se criou a noção da falta de dignidade, sempre que ela fosse precisa ao serviço das efémeras vitórias indignas.

Felizmente, há ainda povos que não alinharam ao lado desses novos ideais de ideias escuras, e resolveram continuar o mesmo caminho que os seus maiores já trilham, mesmo à custa de sacrifícios duros.

São esses que têm nas mãos o futuro dos outros povos, e esses outros não de-

vir para o seu lado, quando se deixarem horrorizar na contemplação das ruínas acumuladas pela tarefa dos semeadores de falsas doutrinas.

Leva ainda muito tempo?! Leva pouco?!

A nossa imaginação não pode alcançar o Tempo nem o Espaço em que tais mudanças terão o seu epílogo, mas o espírito do mal será vencido, quando os homens forem obrigados a procurar outros novos ventos para se deixarem vogar ao seu sopro vital, dentro do ambiente do qual não deveriam já mais ter saído.

Já temos ouvido falar em novas civilizações, para se explicarem certas coisas que antigamente eram chamadas anomalias, e que passaram já à categoria de palavras para desprezar, por cheirarem a fósseis literários. Essas neo-civilizações têm afinal, apenas o nome à moderna, porque eram chamadas leis da selva, bárbaras por natureza, ou então de pirataria, que deixaram nome.

Os europeus procuraram modificar essas tendências humanas, civilizandolas à sua moda, mas agora, por mais que queiramos fugir à realidade, temos de admitir o absurdo de a selva pretender «civilizar» a Europa, aliada aos vários Átilas que vêm descendo vagarosamente seguidos das suas manhas, para se fixarem nos lugares deixados vagos pelos antigos civilizadores, que passaram a constituir peças de museus.

Eis os novos, perdão, os ressuscitados ventos da história, que tanto dão que falar.

Rui de Faria

Imprensa Ultramarina

«O LOBITO» possui o diário

Este prestigioso colega da moderna cidade do Lobito-Angola, que ultimamente se publicava três vezes por semana, acaba de entrar em nova fase de progresso, iniciando a publicação diária, vespertina.

Jornal que lemos sempre com interesse como, aliás, outros colegas das províncias ultramarinas, «O Lobito» é uma autêntica alavanca do progresso da cidade de que tirou o título.

Muito folgamos, pois, com esta nova fase do seu progresso pelo qual felicitamos o seu ilustre Director, sr. C. Mimoso Moreira, e seus colaboradores.

Longevidade

O inquérito que temos em curso para averiguar qual é a criatura mais idosa de Espinho, veio já demonstrar que há aqui mais pessoas que atingiram a casa dos 80 anos, do que nós imaginávamos, o que registamos com prazer por revelar que a nossa terra é bastante saudável e, por isso, acessível à longevidade.

Inúmeros casos conhecemos nós, de pessoas que para cá vieram procurar alívio para as suas doenças depois de terem experimentado outras estâncias, e só aqui conseguiram curar-se, completamente, ou pelo menos beneficiar de sensíveis melhoras, e ainda muitas outras que nunca de cá se retiraram mais.

Essas considerações vêm a propósito duma entrevista que um camarada do «Jornal de Notícias», do Porto, teve com uma veneranda velhinha de Oliveira do Douro que há dias comemorou os seus 97 anos, perfeitamente lúcida e bem disposta. Chama-se Ana Soares da Fonseca, conhecida no lugar onde mora, por «ti Ana Fonseca».

Essa quase centenária velhinha contou ao jornalista vários episódios da sua vida, a sua maneira de viver e as saudades do marido e de seus filhos dos quais só lhe resta uma filha, etc.

A certa altura, interrogada se nunca estivera doente, ela evocando Espinho, disse que há 70 anos para aqui viera para curar-se duma moléstia de pele, e acrescentou que depois disso, nunca mais estivera doente, a não ser há três meses atrás.

Ora isto é uma notícia que nos apraz registar; representa uma autêntica apologia desta terra tão hospitaleira, tão atraente e tão desprotegida.

Bem sabemos que os ares de Espinho e a água do seu mar não podem curar todas as doenças; mas sobre diversas exerce acção muito salutar e curativa. A confirmar o seu valor terapêutico podemos citar os seguintes casos do nosso directo conheci-

continua na 2.ª página

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Pagamento de Propinas

Previnem-se os alunos e encarregados de educação de que decorre, de 26 do corrente mês a 5 de Maio, o prazo para o pagamento da 5.ª prestação das propinas de frequência.

O pagamento é efectuado na Secretaria, em estampilhas fiscais a inutilizar pelo aluno ou encarregado de educação, das 9,30 às 12 e das 14 às 16 horas, para os alunos dos cursos diurnos e das 20,30 às 21,30 para os dos cursos nocturnos, excepto aos sábados em que os serviços só funcionam na parte da manhã, com a seguinte distribuição:

Dia 26 de Abril - Nos	1 a	200
» 27 » » »	201 a	400
» 28 » » »	401 a	600
» 29 » » »	601 a	800
» 30 » » »	801 a	1000
» 1 Maio » » »	1001 a	1100
» 3 » » »	1101 a	1200
» 4 » » »	1201 a	1300
» 5 » » »	1301 a	1500

As importâncias a pagar são as seguintes:

Alunos do Ciclo Preparatório 25\$00;
Alunos do Curso Geral de Comércio (diurno) 80\$00;
Alunos dos Cursos Industriais de formação 40\$00;
Alunos do ensino de aperfeiçoamento comercial: cada disciplina até 3, 10\$00;
cada disciplina a mais, 5\$00;
Alunos do ensino de aperfeiçoamento industrial: cada disciplina até 5, 5\$00;
cada disciplina a mais 2\$50.

No interesse dos alunos e dos serviços, a fim de se evitarem aglomerações desnecessárias, recomenda-se o cumprimento da distribuição e horário indicados, podendo, porém, aqueles que o desejarem efectuar o pagamento antes do dia que lhes está destinado, desde que o serviço o permita.

Todos os alunos que não efectuarem o pagamento no prazo marcado serão suspensos da frequência das aulas e só poderão ser readmitidos após o pagamento da propina com o aumento de 50%.

Informação, Cultura Popular e Turismo

Discursos pronunciados pelo Sr. Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação

Há algumas semanas já que recebemos um selecto opúsculo contendo os discursos pronunciados pelo sr. Dr. César Moreira Baptista, ilustre Secretário Nacional da Informação, na sessão de encerramento do I Congresso de Estudos Turísticos em 24 de Outubro de 1964 e na sessão solene de entrega dos Prémios do S. N. I. em 17 de Dezembro próximo passado.

A falta de espaço com que permanentemente lutamos tem-nos impedido até agora de nos referirmos aos dois judiciosos trabalhos que desejariamos transcrever na íntegra para apreciação dos nossos leitores. Na impossibilidade de o fazermos, porém, limitar-nos-emos a algumas das passagens do primeiro discurso cujos conceitos calaram mais fundamente no nosso espírito:

«A incidência que o turismo tem no desenvolvimento económico e social é de tal forma poderosa que, em certos países, atingiu já expressões que, em certa medida, me atrevera a considerar de perigosamente vitais. Por isso se tem processado um intenso esforço para definir a teorização conveniente na sequência das novas doutrinas de aceleração económica surgidas no pós-guerra.

Efectivamente, na medida em que pôde verificar-se quanto o turismo representa na valorização dos recursos naturais de cada país, a influência que tem na balança de pagamentos e no crescimento do consumo interno, economistas e sociólogos devotaram-se a analisar os pressupostos de actividade tão propícia à criação de riqueza e com ela à elevação do nível de vida dos povos.

A bibliografia sócio-económica do turismo alarga-se incessantemente, mas parece-nos que nem se atingiu ainda o estágio de uma metodologia própria, nem poderá falar-se na existência de um corpo de doutrina susceptível de aplicação generalizada. E compreende-se que assim seja.

Na sua essência, o fenómeno turístico é a satisfação de anseios humanos que se multiplicam em função das aspirações individuais ou de grupos de expressão limitada. Pensar-se, portanto, que podem restringir-se a cânones rígidos as necessidades e desejos dos turistas, parece-nos que será levar longe de mais a preocupação de fixar previsões em planeamentos laboriosamente elaborados à luz de critérios puramente materiais.

Vem isto a propósito de ter verificado que, como denominador comum de algumas das mais bem pensadas e elaboradas comunicações apresentadas, surge o desejo de se pôr em prática um esforço de planificação do turismo.

Na realidade, não podemos dar nos ao luxo de excluir dos nossos métodos de trabalho a planificação orientadora das nossas actividades. Se as circunstâncias impõem por vezes um empirismo na acção que gera a improvisação das soluções, não é que entendamos que assim deva ser — é mais caro, mais perigoso pela irresponsabilidade que gera e incómodo para quem tenha de decidir ou ser objecto das decisões.

XV Concurso do Trabalho (M. P.) Câmara Municipal de Espinho

Fase Distrital de Aveiro

Classe A — Ajustador — 1.º Eleutério Alfredo Gandal Correia;

Classe B — 1.º António Sá da Fonseca, da Escola Industrial e Comercial de Espinho, que irão representar a Escola na fase final, a realizar em Lisboa de 26 a 30 do corrente mês.

Sorteio dos Finalistas da Esc. I. e C. de E.

Terá lugar, nesta Escola, no próximo dia 8 de Maio o sorteio dos Finalistas que tem como prémios um relógio de pulso e uma caneta.

Espinho, 20 de Abril de 1965.

AVISO

A Câmara Municipal de Espinho lembra a todos os proprietários de prédios urbanos a conveniência de procederem à caiação e pintura dos seus prédios, durante o próximo mês de Maio, dando-lhes assim um aspecto condigno e aceitável.

NOTA DA REDACÇÃO

Se não estamos em erro, aviso idêntico tem sido publicado neste jornal em diversos anos, sem que muito dos proprietários atendam à lembrança. É lamentável que assim seja, demonstrando falta de bairrismo ou de atenção ao pedido.

Longevidade

continuação da 1.ª pág.

mente:

—Uma Senhora de Lisboa, esposa de um funcionário superior da S. C. da Misericórdia da Capital, da qual muitas pessoas desta Vila ainda se devem recordar, sofria horrivelmente duma bronquite asmática, e, em busca de alívio para o seu sofrimento havia percorrido já várias estâncias do País, termas e marfilmas, sem resultado. Um dia lembrou-se de vir até Espinho com seu marido, e, finalmente, aqui veio encontrar no seu clima, o remédio natural de que precisava. Aqui permaneceu alguns meses, e durante alguns anos para cá vinha passar largas temporadas até que se sentiu completamente curada.

Outra senhora, esposa de um distinto contabilista no Porto, onde viviam, padecia do coração. A certa altura o casal, com o qual viemos a ter excelentes relações de amizade, resolveu fixar residência em Espinho, não nos recordamos se a conselho de alguém, se por inspiração própria, instalando-se nos baixos duma casa da Avenida 8 — ângulo Sul da Rua 11. Um dia, de inverno, perguntamos ao nosso Amigo se não seria melhor para a saúde de sua esposa instalarem-se em zona mais afastada do Mar. — «Não meu amigo, respondeu ele: Aqui perto do Mar é que ela se sente bem, pois tem melhorado muito. Lá viverem durante alguns anos até que, no período da última guerra mundial, o marido foi convidado para sócio de uma importante casa de Lisboa, para onde o casal se retirou.

Outro caso edificante: — Um Industrial da cidade da Guarda sofria no inverno com o reumatismo, que chegava a tolher-lhe por completo os movimentos dos dedos das mãos, além de outros incómodos. A conselho não nos lembramos de quem, resolveu um ano vir passar o inverno a Espinho e fazer uso dos banhos quentes de água do Mar. Os benefícios foram imediatos, de forma que, ao cabo de algumas semanas o reumatismo tinha desaparecido. Daí em diante passou a vir a passar todos os invernos à nossa Praia, radiante com os benefícios que esta lhe proporcionava; e chegou a mandar construir um prédio de dois pavimentos no ângulo das ruas 20 e 25.

Outro caso: — O advogado, dr. José Milheiro, que passou a mocidade em Espinho, depois de formado residiu em Lisboa bastantes anos, onde ocupou cargos de confiança na vigência da política anterior ao 28 de Maio de 1926. Após o advento do actual regime, passou a advogar no Porto mas, não se dando bem ali com o clima, pois sofria de bronquite asmática, veio fixar residência em Espinho, com sua esposa.

Velhos amigos dos tempos da mocidade, várias vezes nos encontramos, abordando, principalmente os problemas de Espinho sobre os quais vários artigos escreveu neste jornal. Alugou casa próximo do bairro da Mata e era frequente, à noite, antes de ir para casa, dar largo passeio pela esplanada, indiferente ao vento, por vezes cortante, no inverno.

Interrogando-o certa noite sobre esse hábito, respondeu-nos era ali que se sentia melhor e que não dormia bem sem ter dado antes um passeio pela beira-mar.

—Um caso mais recente e não menos edificante:

Há cerca de dois anos talvez um tenente do nosso Exército, em serviço na Carreira de Tiro de Espinho, andava com dificuldade apegado a uma bengala, pois sofria de reumatismo ou qualquer doença semelhante, nas pernas. Experimentou vários medicamentos sem resultado, até que resolveu consultar um especialista no Porto, que lhe disse: — O senhor tem o remédio perto de casa. — O Mar — e não há melhor praia para isso, do que a de Espinho: molhe as pernas todos os dias no mar, e a seguir exponha-as ao Sol, e verá como se cura. Efectivamente, ao cabo de alguns meses já andava, perfeitamente, sem bengala, e sem dores.

E, como estes, que não são do nosso directo conhecimento, quantos «milagres» terá feito este mar, por vezes tão assustador, que é o Mar de Espinho?

Empregada doméstica
ou mulher a dias

Precisa-se

Falar na rua 18 n.º 808

Dr.ª Ilva Reis Voz

Médica

Rua 23 n.º 250 — Espinho

Doenças de Senhoras e Crianças

Dias úteis das 10 às 13 horas

Excepto aos Sábados

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje' dia 25 as sr.ªs D. Maria Afonso Gomes de Almeida, esposa do sr. dr. Gomes de Almeida; D. Brandina Morais Capela, D. Natalina da Silva Quintas, D. Armanda Amorim Ferreira Serralva, esposa do sr. Bernardo Francisco Serralva, e D. Maria Sofia de Fátima Bodas, filha do sr. prof. Amadeu Bodas; a menina Ana Maria, filha do sr. Alberto Faustino; e o sr. eng.º Alberto Brandão Resende, ausente no Porto;

Amanhã, dia 26 as sr.ªs dr.ª D. Maria Alice da Silva Couto Vilarinho, esposa do sr. Mário Henrique Vilarinho, ausente em África; D. Clotilde Rosa da Silva, esposa do sr. António Gomes da Silva, D. Filomena Vasconcelos Costa, D. Maria Assunção Baptista dos Santos, D. Arminda de Oliveira Sengo, esposa do sr. Albertino O. Sengo, ausente no Porto; as meninas Maria Alice Martins Ferreira, filha do sr. Armando da Silva Ferreira, e Maria Cecília, filha do sr. Aníbal Pereira da Mota; e os srs. Mário Fortuna Couto e Anésio de Oliveira Reis Macedo, filho do sr. Hernâni Reis Macedo, da Paços de Brandão;

—em 27, a senhorinha Laurentina Barbosa Cardoso, irmã do sr. Hermínio de Almeida Cardoso; o menino Alberto Augusto, filho do sr. José Augusto da Silva Quintas; e os srs. Carlos de Sousa Dias e José Alberto Barra;

—em 28, a menina Olívia Maria Pereira Soares, filha do sr. Augusto da Rocha Soares; o menino José Manuel, filho do sr. José Teixeira Mourão; e os srs. Abel Alves Rodrigues Fardilha, ausente no Porto, e Manuel Cardoso da Silva, ausente em Lourenço Marques;

—em 29, as sr.ªs D. Laurinda de Sousa, esposa do sr. Joaquim Fernandes do Couto, de Anta, e D. Alzira Alves dos Santos, esposa do sr. Samuel Alves Pinto; a senhorinha Maria Dulce da Rocha Custódio, filha do sr. Miguel Augusto Alves Custódio, de Silvalde; as meninas Maria Filomena, filha do sr. dr. António Tavares Nogueira, Maria Helena de Freitas Pinhal, filha do sr. António Rodrigues Pinto Pinhal, de Matosinhos, e Maria Emília da Mota Dias, filha do sr. Jacinto Domingues Dias; e o sr. dr. Adelino Moreira Ramos, ausente em Viana do Castelo;

—em 30, as sr.ªs D. Adozinda Vieira de Castro, D. Maria Fernanda Dias da Cruz G. Santos, esposa do sr. António Guimarães dos Santos, D. Maria de Lourdes Resende Almeida, esposa do sr. Francisco Marques Almeida, e D. Francine Dusooplé; a menina Maria Iva de Miranda Barbosa, filha do sr. prof. Dr. Arnaldo C. Miranda Barbosa, ausente em Coimbra; e o sr. José Juvenino Fernandes;

—em 1 de Maio, a inocente Elvira Maria Ramos Mano, netinha do sr. Domingos da Rocha Mano, ausente em Matosinhos; as sr.ªs D. Teresa de Jesus Meireles, D. Rosa Ferreira, de Silvalde, e D. Maria Cândida dos Santos Pereira, esposa do sr. Adão Loureiro de Almeida; a menina Maria Manuela de Oliveira e Sá, filha do sr. Joaquim Alves de Sá (Carreiras), de Silvalde; e o sr. Joaquim Assis de Oliveira e Silva, de Grijó.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Com sua Ex.ma Família tem estado entre nós, a passar as férias da Páscoa, o sr. João Brás, importante industrial de lanifícios em Tortosendo e nosso prezado amigo;

—já se encontra entre nós, o que muito estimamos, o nosso prezado assinante e amigo sr. Artur Bártolo.

Colegas aniversariantes

Correio do Ribatejo

Festejou recentemente o seu 74.º aniversário o nosso apreciado colega «Correio do Ribatejo» de Santarém, fundado pelo finado jornalista sr. João Arruda, de saudosa memória, e dirigido actualmente por seu ilustre filho e nosso prezado amigo, sr. dr. Virgílio Arruda.

O «Correio do Ribatejo» antigo «Correio da Extremadura», destaca-se entre os colegas da imprensa regional pela sua brilhante colaboração, vasta expansão e criteriosa orientação regionalista.

Embora tarde, não podemos deixar de o saudar, muito sinceramente, e felicitar na pessoa de seu prestigioso Director, todos quantos trabalham para o seu bom nome.

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

2.ªs, 4.ªs, 6.ªs e sábados a partir das 18 horas

3.ªs e 5.ªs a partir das 18 horas

Consultório: Avenida 8 n.º 388

Residência: Rua 26 n.º 583

Telef. 92 03 83

ZENITE

Rua 23 N.º 328

Telefone 92 03 88

Secção Técnica

Rádio Televisão e electrónica

com uma equipa técnica devidamente habilitada a efectuar todo o género de reparações em Rádio, Televisão e electrónica. Oficina equipada com os mais modernos aparelhos de pesquisa e calibração.

Informação, Cultura Popular e Turismo

continuação da 1.ª página

Outro ponto — tantas vezes posto em foco — desejo também referir: o da falta de coordenação dos serviços dependente de vários Ministérios com as consequentes demoras, divergências de critérios, etc. — a falada «burocracia».

A pressão da opinião pública, ciente do valor económico do turismo e fortemente ansiosa em ver aproveitadas todas as nossas potencialidades, tem feito com que não poucas vezes se considerem incompreensíveis certas demoras em resoluções que, em seu critério, não deveriam tardar.

Haverá, em alguns casos, justificações queixas e críticas perfeitamente correctas, mas queria chamar a atenção para o facto de, no afã de se desejar que tudo seja feito rapidamente, se perder afinal a própria noção do tempo.

É ainda o turismo algarvio que me vem à Idela para recordar que só começou a processar-se a partir de 1960, isto é, ainda não são passados quatro anos. Recordo que, naquele ano, decorriam as comemorações henriquinas e um dos seus momentos culminantes verificava-se precisamente no Algarve. Ali se dirigiram altas personalidades portuguesas e estrangeiras o que trouxe graves preocupações de alojamento, tendo-se ultimado ali a construção de um hotel, visto que o único que existia, próximo do local das comemorações, era manifestamente insuficiente.

Passados quatro escassos anos, assiste-se a um surto turístico espantoso naquela província, com alguns aspectos desregrados e especulativos, mas a demonstrar uma vitalidade que dá a certeza de se ter vencido a fase difícil de lançar uma das regiões do País mais aptas para a indústria do turismo.

Se já temos neste momento planos orientadores e as infra-estruturas se alargam e completam, estamos seguros de que os poucos hotéis que existem serão muitos e muitos dentro de curto prazo. Todavia se recordarmos que entre a concepção de um hotel e a sua inauguração há que contar pelo menos com dois anos, poderá perguntar-se se, desde o ano de 1960 para cá, se tem perdido muito tempo e como seria possível conciliar um arranque muito mais rápido, com estudos absolutamente indispensáveis para a harmonização de um esforço dificilmente corrigível no futuro.

É evidente, pois, que uma mais perfeitada coordenação nos Serviços é afirmação implícita nas ambições dos que têm responsabilidades de fomentar uma actividade que se desdobra, afinal, em tantas e tão variadas formas e expressões que, assim, necessariamente interfere com diversos sectores da nossa vida administrativa.

Julgo, porém, que quaisquer que venham a ser as reformas que as circunstâncias aconselhem e que, seguramente, se traduzirão no alargamento das possibilidades de acção dos serviços, temos o contentamento de verificar que nos encontramos no sector próprio, integrados como estamos na Presidência do Conselho, directamente dependentes de um Secretário de Estado, que tivemos o gosto de ver, desde logo, conquistado por esta tão atraente actividade.

Penso, portanto, que na consciencialização do que o turismo representa no quadro do interesse geral, haverá que encontrar a solução que seja o ponto de convergência das boas vontades com vista a um esforço de colaboração construtiva.

Mas isto é válido não só para a Administração mas ainda para as empresas que sempre clamam contra a descoordenação, sem muitas vezes ponderarem não apenas nos seus direitos mas também nas suas obrigações.

E este problema de uma mentalização turística arrasta-nos a formular algumas considerações sobre propaganda turística,

(Continua)

Pelo Registo Civil

Nascimentos no nosso concelho

EM ESPINHO — mês de Março:

Dia 6 — No Hospital de N.º S.ª da Ajuda: — Carlos Manuel, filho de Luciano Augusto Pinto de Almeida e de D. Maria Isaura Soares de Queirós;

Dia 9 — No mesmo Hospital: — Maria Teresa, filha de Daniel Marques Guimarães e de D. Maria Zaida Moraes de Oliveira Marques Guimarães;

Dia 10 — No mesmo Hospital: — Isabel Maria, filha de Décio Cardoso Lemos e de D. Eulália Natércia Pereira Lemos;

Dia 12 — No mesmo Hospital: — António Luís, filho de António Reis Almeida e de Rita Ferreira dos Santos Almeida;

Dia 12 — No mesmo Hospital: — Angela Maria, filha de Angelo Ferreira Cardoso e de Glória Amorim Novais Cardoso;

Dia 13 — No mesmo Hospital: — Américo Gonçalo, filho de Angelo Rodrigues Félix e de Maria Amélia de Campos;

No dia 26 — Maria do Rosário, filha de Carlos Henrique da Conceição Brito e de Maria Silvina da Silva Pomba;

Dia 27 — Isabel Cristina, filha de Alfredo Virgínio de Barros Pereira e de Maria Teresa Correia Moraes Barros Pereira;

Dia 28 — No mesmo Hospital: — Maria Manuela, filha de Mário Magalhães e Maria Leonor Araújo.

Dia 30 — No mesmo Hospital: — Ana Maria, filha de Manuel Lopes Vieira e de Maria José Ramos Meireles, neto paterno de José Alves Vieira e de Maria Fernandes Lopes, e materno de Alberto Ramos Meireles e de Noémia Domingues Ramos;

Dia 30 — Ana Maria, filha de Manuel Lopes Vieira e de Maria José Alves Vieira;

No dia 2/4 — Maria Agostinha, filha de João Fernandes Gomes e de Laurentina Rosa Pereira de Sá;

Dia 5/4 — José Augusto, filho de Augusto Pinto Bragança e de Palmira de Assunção;

Dia 9 — Rosa Maria, filha de Artur Campos Gomes Faustino e de Rosa da Costa Pinho;

Dia 10 — António Valente, filho de Domingos Gomes de Oliveira e de Maria dos Anjos de Jesus Valente;

No dia 13/4 — No mesmo Hospital — Indalécio Fernando, filho de Fernando Gomes da Costa e de Maria Florbela de Oliveira e Sá Couto.

Dia 20 — Maria Teresa, filha de Manuel Maria Rodrigues Leite e de Alzira Gomes Arelas;

Dia 22 — Francisco Rodrigues, filho de Joaquim Alberto Ferreira dos Santos e de Maria Margarida Rodrigues da Silva.

EM SILVALDE

Dia 11/3 — António Orlando, filho de Orlando Oliveira dos Santos e de Maria Odete Amorim de Carvalho;

Dia 12 — Benilde Alves da Silva, filha de Joaquim Pereira da Silva e de Fernanda Alves de Oliveira.

Em Sales — dia 18 — Domingos Manuel, filho de Manuel dos Santos Ferreira e de Maria Aurora Teixeira da Costa;

Dia 23 — Celeste Maria, filha de Carlos da Silva Fernandes de Almeida e de Maria Ernestina da Silva Almeida;

No dia 11/4 — Cristina Manuela, filha de Adérito Cruz Pinto e de Beatriz da Conceição Duque.

Dia 14 — Maria Glória, filha de Salvador Freitas de Queirós Miranda e de Angelina Marques de Oliveira;

Dia 14 — Maria Cristina, filha de Fernando Alves de Carvalho e de Zulmira Rodrigues Soares;

Dia 20 — Alzira Maria, filha de Abílio Resende Soares e de Isolina Augusta da Silva.

EM PARAMOS

Dia 15/3 — Fernando Félix, filho de José Pereira da Silva e de Rosa de Oliveira Félix;

Em 21 — Alice da Costa Pereira, filha de Manuel António Pereira e de Ana Rodrigues da Costa;

Em 23 — Ana Maria, filha de Luís Alves da Silva e de Balsamina Dias Félix;

Em 29 — Leopoldina dos Santos, filha de Modesto da Costa Domingues e de Emília Ferreira dos Santos;

Em 30 — Laurinda, filha de Manuel de Sá Pinto e Rosa de Jesus da Costa;

Dia 19/4 — José Gilberto, filho de

Amizade Luso-Galega

Desloca-se hoje, novamente, à cidade de Tuy Galiza, uma numerosa embaixada espinhense.

A convite do «Centro de Turismo e Iniciativas» da simpática cidade fronteiriça de Tuy-Galiza-Esoanha, desloca-se hoje pela 2.ª vez, à referida cidade, a Banda de Música e a Fanfarrão dos Bombeiros Voluntários de Espinho, que tanto sucesso alcançaram no ano passado, nas festas em honra de S. Telmo, padroeiro da risença cidade, as quais hoje vão novamente abrilhantar.

Além destes dois elementos, vai também o «Rancho Juvenil» do Orfeão de Espinho, que igualmente toma parte nos aludidos festejos. E, conforme também já anunciamos, várias camionetas se deslocam também com gente de Espinho, tendo já ontem seguido para lá alguns membros da Direcção da Banda de Música e outras individualidades desta Vila, em automóveis particulares.

«Defesa de Espinho» que lá estará representada, faz votos por que a Embaixada Espinhense seja pelo menos tão bem sucedida, como aconteceu no transacto ano.

Farmácias de Serviço

HOJE, DOMINGO

SANTOS

DURANTE A SEMANA

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
- 3.ª > — Santos
- 4.ª > — Paiva
- 5.ª > — Higiêna
- 6.ª > — Grande Farmácia
- Sábado — Paiva

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Dr.ª Laura Romariz

Médica

ex-chefe do Serviço de Dietética no Hospital de S. João, do Porto

2.ªs feiras das 10 às 12 h.

3.ª e 5.ªs feiras das 18 às 19 h.

RUA 51 N.º 521 - ESPINHO

Clínica Geral

Puericultura — Nutrição

Aluga-se

Casa moderna. Falar no Lugar da Junqueira — Paramos. Tel. 92 90 05.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 323 — Telefone 920805

ESPINHO

Vende-se Prédio

com 1/2 e 1.º andar na Rua 18 n.ºs 817 e 823

Falar no n.º 823 - Espinho

Manuel Augusto Alves Dias e de Maria Alves de Oliveira;

EM ANTA: — Jaime, filho de Manuel Domingues do Couto e de Idalina Soares de Sousa.

Dia 5/4 — Manuel da Silva, filho de Manuel Rodrigues Frutuoso Junior e de Palmira Ferreira da Silva;

Dia 12 — Elisa Maria, filha de José da Silva Vieira e de Maria Augusta Teixeira de Araújo;

No dia 13/4 — Maria Felicidade, filha de José Pinto da Silva e de Catarina Marques Monteiro.



«O Manel da Esquina»

Queremos chamar a atenção das Entidades competentes para a grave anomalia que representa o trânsito automobilístico, à segunda-feira, pela Estrada Nacional n.º 109—Avenida 24, através do Mercado Semanal.

Há já muito tempo que havíamos notado, mas só agora nos foi possível presenciar mais de perto os seus perigosos.

Uma vez que a Feira de Espinho continua a tomar inenunciável incremento, podendo considerar-se talvez a maior e melhor feira semanal do País, há necessidade de se assegurar a todos os feirantes maior comodidade, uma vez que a Avenida 24 a divide em duas, ficando umas secções de cada lado daquela perigosíssima artéria. Como se sabe, o tráfego automobilístico em qualquer dia da semana, depois que entrou em funcionamento a auto-estrada que liga à Ponte da Arrábida, é intenso, chegando a haver junto do recinto do mercado semanal aborrecidos engarrafamentos e até de vez em quando alguns desastres, tornando muito espinhosa a missão da polícia encarregada da regulamentação do trânsito naquele local muito perigoso para os transeuntes e dum maneira especial para as crianças.

Escutam-se frequentemente reclamações de automobilistas reivindicando o direito de passarem livremente sem estarem sujeitos a obstáculos desta natureza. Por sua vez, os transeuntes, que têm necessidade de atravessar várias vezes aquela artéria para efectuarem as suas compras, protestam de igual modo contra o intenso movimento rodoviário.

Na nossa opinião, só desviando o trânsito nesse dia, para qualquer artéria distante da Feira, se oferecerá a segurança que todos—automobilistas e peões—têm direito de auferir em pleno século da conquista do Espaço.

Não seria difícil cortar-se nos seus extremos, o trânsito na Av. 24, às segundas-feiras obrigando o mesmo a efectuar-se pela Rua 18, uma vez que todos os veículos terão de passar pelo posto da P. V. T. Nas Ruas 62 e 41 à entrada da Av. 24 seriam colocados sinais proibitivos de circulação e simultaneamente outro de indicação por onde não de seguir. Com relativa facilidade os automobilistas ao perceber-se da interdição desceriam a Rua 62 até à 18, seguindo depois em linha recta até à 41 onde encontrariam o novo sinal que os levaria a retomar a estrada nacional.

Esta nossa sugestão, deve, todavia, merecer da Comissão Municipal de Trânsito um estudo consciencioso e breve, a fim de se evitarem as justas reclamações de ambas as partes, pois a ninguém cabe culpa de a Feira se situar de ambos os lados da estrada nacional.

Soubemos através do último número da «Defesa de Espinho» que mais uma vez o Rancho Infantil «Os Miosótis de Espinho» iriam organizar no populoso bairro do Rio Largo, tradicionais festejos ao S. João.

De ano para ano, se vai notando acentuado progresso na sua realização, aumentando por conseguinte o interesse do público, como justifica a presença de centenas de pessoas de todos os cantos de Espinho e das freguesias mais próximas.

Durante anos sucessivos, foram seus organizadores o Grupo do Jardim Estrela realizando uma festa modesta de harmonia com as suas parcas possibilidades, no mesmo Jardim Estrela, no ângulo das Ruas 62, 22 e 9.

Por qualquer motivo, talvez por que aquela colectividade deixasse de existir, o certo é que não voltou a efectuar-se ali o S. João, e que levou os «Miosótis» a pensar a sério na sua realização como aliás vem fazendo há alguns anos.

Os nossos parabéns antecipados ao seu fundador e director, o dinâmico Sancebas e bem assim a todos os seus directos colaboradores, e que as Entidades cooperem da melhor forma convesco para que possam levar a bom termo uns festejos dignificantes para a nossa festa.

Já que tratamos de festejos a Santos Populares, seria muito interessante que a Comissão que levou a efeito a reconstrução da Capela de S. Pedro, se propusesse a realizar no brioso bairro da Mata, possivelmente com a colaboração do Rancho Folclórico «S. Pedro», idênticos festejos ao seu padroeiro que tanta fama chegaram a ter há alguns anos atrás e que infelizmente caiu no esquecimento.

A referida Comissão que é merecedora dos melhores encômios aqui apresentamos a sugestão, certos que será acolhida com aquele baírrismo que é peculiar aos seus briosos comenententes.

No Tribunal da Relação do Porto

Com a justa absolvição dos dois incriminados, teve o seu epílogo o caso da brincadeira tradicional ocorrida na Praia de Cortegaça em Abril de 1964

A propósito deste lamentável caso recebemos do nosso prezado assinante, sr. João Roberto Ferreira da Silva Oliveira Costa, conceituado comerciante no Porto e proprietário em Paramos do nosso concelho e na Praia de Cortegaça, o seguinte desabafo próprio de um Pai que preza a sua prole e que por isso muito sofreu com o injusto labeu que quiseram atribuir a seu filho, do qual o douto Tribunal houve por bem elibar:

«Na Praia de Cortegaça»

O julgamento de meninos turbulentos que o Jornal «Comércio do Porto» noticiou em 14 de Março e 15 de Abril do ano findo, em pormenor e títulos parangonais tidos pelos correspondentes que se desloca de propósito ao Tribunal de Ovar, teve o esperado epílogo.

Quatro rapazes no início da adolescência em Ovar, foram afastados do processo, e os dois restantes acusados de tentativa de agressão e ameaça à bomba, absolvidos, na Relação do Porto. Esta questão provém de um antiquíssimo costume de uma brincadeira que se realizava na praia entre amigos idóneos, e em que os arguidos não fizeram mais do que imitar a paródia tradicional na terra e que foi o pretexto para os vexas.

Trata-se de um grupo de seis rapazes CLÁSSICOS alguns estudantes universitários, filhos de boas famílias, educados na religião e nas virtudes morais e cívicas, e daí o motivo e o prazer de o correspondente ter feito grande publicidade, ignorando que tomando como base a lei Corporativa, ele e todo o cidadão português tem livre acesso a todas as Classes Sociais.

O autor deste escrito é o pai do ofendido Armando Vieira dos Santos Costa (Nésé), acusado de atentado à bomba.

Paramos, Concelho de Espinho a 8 de Abril de 1965.

João Roberto Costa

Grave acidente de viação Em Silvalde

No dia 19, ocorreu na Estrada Nacional n.º 109, no Lugar da Santa Cruz, freguesia de Silvalde, do nosso concelho mais um grave acidente de viação no qual perdeu a vida naquela movimentada artéria o menor de 6 anos, Abel Raimundo dos Santos, filho de Aureliano Ferreira dos Santos e de Emília de Oliveira Dias.

O pequeno que atravessava a faixa de rodagem inadvertidamente, foi surpreendido pelo carro de aluguer da Praça de Espinho, conduzido pelo sr. Domingos Moreira de Oliveira, de 35 anos, de Areezelo-Gala.

Transportado imediatamente ao Hospital da Misericórdia de Espinho, o pequeno Abel Raimundo falecia momentos depois de ali dar entrada, por não resistir aos ferimentos.

Compareceu no local um agente da P. V. T. desta Vila que registou a triste ocorrência.

Que automobilistas e peões se compenentrem do grave perigo, que para ambos representa o trânsito por aquela movimentadíssima artéria, mormente às segundas-feiras.

Terreno em Paramos

Vende-se uma leira de lavradio, com cerca de 4270 m², sita no lugar da Quinta, no caminho que vai para os moinhos.

Falar na Rua de Salgueiros n.º 651, no Porto. Telefone 45356.

Café

Passa-se ou dá-se à exploração, por motivo do proprietário não poder estar à testa do mesmo.

Falar no Café Nery—Avenida 8—Espinho.

Vende-se

2 Prédios na Rua 8 n.º 99-101. Falar Casa Padrão.

Pinhais & C.ª L.ª da

CONSERVAS

Avenida Meneres, 790 MATOSINHOS Tele } gramas: «CONSERVAS»
fone, 930043

Este anúncio destinava-se ao n.º do 33.º aniversário não tendo sido publicado, por lapso.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo do notário lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Abril de 1965, lavrada de folhas 33 a 37 do livro de notas para escrituras diversas B-Número 10 deste cartório, JOSÉ DA SILVA MARTINS, viúvo, comerciante, MARIA DA GLÓRIA PEREIRA MARTINS, solteira, doméstica, e DELFIM JOSÉ DOS SANTOS, casado, empregado comercial, todos residentes nesta vila de Espinho, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO.— A sociedade adopta a firma de «José da Silva Martins & Companhia, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na vila e concelho de Espinho, na Rua 19, r.ºs 207 a 211, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO SEGUNDO.— O seu objecto é o comércio de artigos de vestuário e miudezas ou qualquer outro ramo de comércio legalmente consentido.

ARTIGO TERCEIRO.— O capital social, integralmente subscrito e já realizado em dinheiro, é de 300 000\$00, e é constituído por uma cota de 150.000\$00 pertencente ao sócio José da Silva Martins e por duas cotas de 75 000\$00 cada uma pertencentes uma delas à sócia Maria da Glória Pereira Martins e a outra ao sócio Delfim José dos Santos.

ARTIGO QUARTO.— A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, bastando a assinatura ou a intervenção de qualquer deles para vincular e representar a sociedade, e será remunerada ou não consoante o que for deliberado.

Parágrafo único.— É expressamente vedada aos gerentes a intervenção, em nome da sociedade, em quaisquer actos de lavros ou estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO QUINTO.— Pode a sociedade exigir dos seus sócios prestações suplementares, nos termos legais.

ARTIGO SEXTO.— Os suplimentos que qualquer sócio faça à sociedade vencerão o juro da taxa anual de 5 por cento, se outra coisa não for estabelecida.

ARTIGO SÉTIMO.— A cessão de cotas a estranhos à sociedade só será permitida se esta ou qualquer dos seus sócios não quiser preferir pelo maior preço oferecido. Para tanto, deve o sócio que pretender alinear a sua cota oferecer à sociedade e aos demais sócios por notificação judicial, indicando a maior oferta que obteve, a fim de ser usado o direito de preferência no prazo legal.

Parágrafo único.— Fica porém, desde já autorizado o sócio José da Silva Martins a ceder a sua cota, a título oneroso ou gratuito, a quem entender, sem que a sociedade ou os demais sócios tenham o direito de preferência.

ARTIGO OITAVO.— Fica dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de cotas por efeito de cessão

parcial das mesmas a favor de sócios; e, no tocante à cota do sócio José da Silva Martins, ainda também fica dispensada para a livre divisão da mesma por efeito das cessões parciais que este dela faça a favor de quem entender.

ARTIGO NONO.— As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outra forma, serão convocadas por meio de cartas registadas enviadas aos sócios com antecedência não inferior a 5 dias.

ARTIGO DÉCIMO.— Anualmente dar-se-á balanço, e dos lucros líquidos apurados retirar-se-ão 5 por cento para o fundo de reserva legal, até sua completa formação e sempre que for preciso reintegrá-lo; retirar-se-ão mais para outros fundos de reserva especiais que a sociedade delibere criar as quantias ou percentagens que para tal hajam sido ou sejam deliberadas, não podendo, porém, estas exceder a 10 por cento dos mesmos lucros; e o saldo restante será distribuído em dividendos pelos sócios na proporção das suas quotas.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO.— A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando no primeiro caso com os sucessores do falecido na respectiva cota social, quer pessoalmente, quer através dos seus legais representantes quando incapazes, e continuando no segundo caso com o próprio sócio interditado através também do seu representante legal. Ainda no caso de falecimento de um dos sócios, os seus sucessores escolherão um que a todos os represente na sociedade, enquanto a respectiva cota se mantiver indivisa.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO.— Dissolvendo-se a sociedade, proceder-se-á a licitação, entre os sócios, do estabelecimento social, em globo, adjudicando-se este ao que mais oferecer por ele. E pago o passivo, o excedente será repartido pelos sócios em proporção das cotas.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO.— Em tudo o mais regulará a Lei em vigor.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, quinze de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Notário,

José Ferreira Paixão

Francisco Fernandes Padrão

Agradecimento e Missa do 7.º dia

Sua Família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso extinto, e ainda àquelas que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar, e pedem desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Comunicam que a missa do 7.º dia se realiza amanhã, dia 26 às 9 horas, na Igreja Matriz desta Vila, e antecipadamente agradecem a todas as pessoas que possam assistir ao piedoso acto.

Espinho, 21 de Abril de 1965

A Família

Pagamento Adiantado de Assinaturas

Quadro de Honra de «Defesa de Espinho»

Demonstrando o seu apreço pelo nosso modesto semanário e bem assim dando uma prova de confiança à sua Administração, dignaram-se pagar adiantadamente, e sua assinatura do ano que se inicia, os seguintes prezados assinantes que, em prova de reconhecimento inscrevemos no Quadro de Honra da «Defesa de Espinho».

Constituem no, além dos dignos assinantes já mencionados nos números transactos, mais os seguintes:

José Martins de Oliveira - Campinas-Brasil Augusto Gomes de Pinho, Bernardo Francisco Serralva, Américo Alves de Sá, Banco Nacional Ultramarino, Augusto da Rocha Soares, Alberto Lídio Vito de Oliveira, Auto-Viação de Espinho, todos de Espinho, Benjamim Rodrigues de Oliveira, de Caracas - Venezuela; António Alves da Rocha António Gomes do Couto; Virgélino Rodrigues da Silva, Sociedade Espinhense de Café, Jorge Dias Salvador e António Alves da Silva, todos de Espinho; Joaquim de Oliveira Bessa, de S. Tomé.

A todos os dedicados assinantes, os nossos agradecimentos.

Espectáculos

ou Reuniões

Para os devidos efeitos e evitar mal-entendidos, se torna público que este Jornal não anunciará nem posteriormente se referirá a qualquer espectáculo ou reunião de que os promotores não dêem conhecimento prévio ao Director ou a qualquer dos seus colaboradores efectivos.

Assinaturas em atraso

Aos nossos prezados assinantes do Ultramar, Brasil e outros países, que se encontram atrasados com o pagamento da assinatura deste semanário, rogamos a fineza de nos enviarem a importância respectiva, o mais breve possível ou de darem ordem aos seus procuradores ou representantes para liquidarem os seus débitos, pois que a Administração luta com grandes dificuldades para manter o jornal.

Ficaremos muito gratos aos que corresponderem a este apelo.

Auxiliar o Hospital de Espinho

Vende-se Prédio Novo

Situado num dos melhores pontos residenciais da Vila. Informa Agência de Contribuintes Prata.

Oferece-se

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO: Prática expediente geral, dactilografia e com alguns conhecimentos de contabilidade. Possui carta de condução de auto-ligeiro. Carta à Redacção ao n.º 13.

VENDE-SE

Terreno c/ 301 m², na Quinta do sr. dr. Constant Pereira, na Matinha de Silvalde, c/ frente para o prolongamento da Rua 8, com direito a construção.

Informa o sr. Afonso da Silva, no prédio ao lado.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

JOGOS PARA HOJE:
 Vila Real-Saigueiros; Leça-Paniche; Sanjoanense-Baixa Mar; Lamas-Covilhã; Farnalhão-Felresse; Espinho-Oliveirense e Marihense-Boavista.

Voleibol

Campeonatos Regionais da Associação do Porto

Principlou na passada 4 a-feira a fase final dos «Regionais» de Júniores e Aspirantes. Os encontros efectuaram-se em campos neutros, conforme o regulamento.

Resultados:

Júniores
 Leixões 1 Ac. de Espinho 3
 Sp. de Espinho 1 F. C. Porto 3
 Ac. de Espinho 0 Sp. de Espinho 3

Aspirantes
 F. C. do Porto 3 Ac. de Espinho 2
 Sp. de Espinho 3 G. Santo Tirso 2
 Ac. de Espinho 1 Sp. de Espinho 3

Andebol de Sete

Campeonato Distrital da I Divisão de Aveiro

Sanjoanense 17 Sp. de Espinho 11
 Sp. de Espinho 17 Amoniceo 14
 Paramos 33 Esgueira 3

Júniores
 Paramos 6 Sp. de Espinho 15

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes
 Prótese dentária

Horário das consultas
 Das 15 às 19 h.; 5.ªs, 5.ªs e 6.ªs das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e nos Sábados das 9 às 12 horas.
 Consultas com hora marcada.
 Rua 85 - 104 - Telefone 920890

Correspondências

Paços de Brandão

21/4/65
 — No passado dia 15 realizou-se a anual Assembleia Geral da Tuna Musical de Paços de Brandão, para a prestação de contas pela Direcção em exercício, exposição de vários assuntos de muito interesse e eleição de novos corpos directivos. Compararam-se bastante componentes e sócios, numa demonstração de que os 95 anos de existência da colectividade são devidamente acarinhados e a vocação da nossa terra para a música ainda não morreu, apesar de algumas «aves agolrentas» propalarem que a Tuna tinha acabado! Não acabou nem acaba, disseram os sócios e os componentes com a maioria dos quais foi constituída a nova Direcção, cujo elenco é o seguinte: Sr. Joaquim Alves de Oliveira Pinto, Francisco Joaquim Pais, Atonso Alves de Oliveira Pinto, Joaquim da Cunha Alves Ricardo, Alvaro Ferreira do Couto, Ramiro de Oliveira Relvas, Augusto Coelho de Barros, Joaquim Pinto de Oliveira e Joaquim Jorge Marques.

Entretanto, já estão firmados contratos para 5 funções e estão a ser ponderadas propostas para outros serviços, de que oportunamente daremos mais pormenores.
 — Merece do muito interesse da nossa Junta de Freguesia e Câmara Municipal da presidência do Ex. mo Sr. Dr. Domingos da Silva Coelho, estão a ser pavimentadas a cubos as ruas que ligam os lugares da estação à Sebreira e Corgo, tendo sido efectuadas algumas expropriações que muito vão beneficiar e embelezar os respectivos locais.
 — No pretérito Domingo realizou-se a visita Pascal e daqui auguramos que a benção de Deus seja proveitosa em todos os lares para a concordia nas famílias e progresso da nossa freguesia. — C.

Festa Escolar em Oliveira de Azeméis

No próximo dia 2 de Maio, pelas 15 horas, e nos espaços secretos da Escola Industrial e Comercial, realizar-se-á uma interessante festa escolar, em que tomarão parte os alunos das escolas primárias do concelho. Dignar-se-ão assistir àquela prometedora festa, promovida pela Sub-Delegação da Mocidade Portuguesa e Delegação Escolar, várias entidades oficiais.

Filatelias

Novo emissão de selos
 Legenda

Há dois mil anos, quando o domínio romano se radicava por todo o ocidente da Hispânia, Coimbra existia já, porém, como povoação de diminuto relevo e com o nome de Emílio. Então e ainda nos primeiros dos subsequentes séculos, o mais importante aglomerado urbano da região era a cidade cujas vetustas ruínas perduraram na freguesia de Condelixa-a-Velha; esta é que se denominava Coimbra, Conimbriga no latim dos demarcadores. Em tempo, este topónimo emigrou para a cidade do Mondego e se substituiu a Eminio, cidade onde nos séculos VI e VII da nossa era os Visigodos cunharam moeda, e para a qual se transferiu a sede episcopal da diocese, chamada conimbricense, por ter tido primeiro assento na vetusta Conimbriga.

Coimbra assim se chamava pois, nos primeiros anos do século VIII, quando a invasão árabe espraiando-se pela Península, deu lugar a inelutável aquele fluxo e refluxo de alternadas posses no ondar das avançadas cristãs que mal ultrapassavam o Mondego e, nas avançadas muçulmanas a partir deste ano quando submetida ao gládio do célebre Almançôr. Eis porém, que os territórios de Castela, Leão e Galiza — abrangendo a ocidental região onde no alvorecer do século XII haveria de constituir-se, iniciando impercível vida, o glorioso Portugal — ficaram desde 1038 sob o cetro dum poderoso monarca, Fernando Magno, a cujo mando, anos depois, as armas cristãs entraram vitoriosas nos castelos e povoação da região subduriense e se avlsinharam do Mondego, estabelecendo as preliminares condições da futura conquista de Coimbra, cuja definitiva posse cristã, de 1064 está sendo celebrada com merecido realce ao passar o seu nono centenário. Por este assinalado e histórico facto, a C.T.T. faz circular no próximo dia 27 do corrente, três selos postais: de 1500 esc. 9 000 000; de 2550, esc. 1.500 000; e de 5500 esc. 500 000. São coloridos e têm o tamanho de 38,4 — 27,7 m/m. Como são temáticos chamamos a atenção para os colecionadores de Relegião.

J. TATO

VENDE-SE

Mobiliá Sala de Jantar, 3 portas envidraçadas, lambris em macacaúba. Falar Rua 20, n.º 396.

Auxiliai

o Hospital de Espinho

NECROLOGIA

Francisco Fernandes Padrão

Ne dia 19 do corrente faleceu nesta Vila, o sr Francisco Fernandes Padrão, de 63 anos de idade, comerciante, natural de Argonilho, casado com a sr. D. Rosa Henriques da Silva.

O extinto era pai de sr. Lino Henriques Padrão e da senhorinha Maria de Lurdes Fernandes Padrão, e avô da menina Maria da Graça, irmão dos sr.s Alvaro, Alberto e Américo Fernandes Padrão (ausente na Venezuela) e das sr.s D. Maria Fernandes de Castro, (ausente na Venezuela) D. Helena Fernandes Padrão e D. Alzira Fernandes Padrão, cunhada das sr.s D. Zulmira Fernandes Padrão D. Maria Alves Pinto e D. Ana Rodrigues da Silva e dos sr.s Manuel Pinto de Oliveira, (ausente na Venezuela,) Clemente Baptista Ferreira, Joaquim Henriques da Silva, Elias Borges da Silva e António Couto, (residente em Grifó). O funeral teve lugar no dia seguinte com grande acompanhamento, da sua residência à Igreja Matriz e daí para o cemitério local sendo a stitude transportado num prouto socorro dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, ladeado por um piquete da mesma corporação sendo portadores das silvas com a chave e a toalha, respectivamente os sr.s Joaquim Henriques da Silva e Elias Borges da Silva, cunhados do extinto.

A missa do 7.º dia terá lugar amanhã dia 26, pelas 9 horas, na Igreja Matriz desta Vila.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da armadora D. Isaura de Sousa, — A família enlutada endereçamos os nossos sentidos pêsames.

Faleceram últimamente no nosso concelho mais as seguintes pessoas:

- EM ANTA:**
 em 31/3 — Carlos Manuel Costa Brandão, filho de António Soares Brandão e de Maria Angelina de Jesus Costa;
 em 6/4 — Manuel António Ribeiro de Oliveira, filho de José da Rocha Rodrigues de Oliveira e de Maria Fernandes de Oliveira Ribeiro;
 em 10/4 — José Manuel Gomes Dias, filho de Manuel Gomes Dias e de Teresa de Jesus Passos;
 em 13/4 — Rosa Augusta Leite Ribeiro, filha de Benjamim dos Santos Pinto Ribeiro e de Maria Rosa Moraes Leite;

- EM SILVALDE:**
 em 9/4 — Jorge Manuel Dias da Cunha Folha, filho de Fernando da Cunha Folha da Conceição e de Iva Dias Mano;
 em 10/4 — Alberto Mates da Cruz, filho de Alfredo da Cruz Valente e de Lucilda de Jesus Matos Pinheiro;

Carta de França

A Feira de Paris de 1965

O Centro de Informação facilitará o trabalho profissional. Situa-se mesmo à entrada da Feira, fornecerá, desde a chegada, todas as informações necessárias à boa realização dos negócios. Facilitará ainda a realização, ponde à disposição hospedarias, interpretes, serviços, de secretaria, linhas telefónicas, etc..

As organizar a brilhante e tradicional «soirée», a «Feira de Paris» declarará aberta a grande Estação. «Fecer-se-á, na capital na lide»-France, até ao Outono, exposições, iluminações de arte e elegância...

Importantes reduções nos camilhões de ferro europeus para es visitantes estrangeiros e residentes em França.

A «FEIRA DE PARIS» de ano que findou, foi inspirada no conforto e na prática: a intenção dos construtores: «o máximo do mínimo».

A «FEIRA DE PARIS» tem sido, também um mercado oriental, bizarro, disperso, buliçoso e brilhante de cores. Neste lado exótico foi uma das suas particularidades do ano que findou. Desde Guadalupe à Birmania, através as ilhas do Pacifico, a «O. N. U.» «das viagens» encontrou-se no «Salão Internacional do Turismo», (40 países).

LUÍS BONIFÁCIO

Notícias da Africa

Notícias do nosso estimado conterrâneo e assinante em Lourenço Marques, sr. Manuel Pereira da Silva, dizem-nos que a situação na Africa Portuguesa não é nada do que diz a «nefasta propaganda estrangeira, nomeadamente de fontes comunistas», com a mira de nos substituírem naqueles ricos territórios que são muito nossos porque os desbravaram e tem civilizado gente portuguesa.

Aludindo à situação dos portugueses em França diz, que, os artistas portugueses da construção civil, especialmente, tanto em Lourenço Marques como na República da Africa de Sul são desejados e bem pagos, e é quantos apareçam.

Ao Amigo Pereira da Silva agradecemos as suas sempre bem-vindas notícias.

em 13/4 — B. Imira Alves de Oliveira e Silva, viúva, doméstica, de 75 anos de idade.

EM PARAMOS:
 em 11/4 — Joana dos Santos, solteira, de 87 anos, doméstica, natural de Banheiro-Estarreja;
 em 11/4 — António Moreira Ribeiro, de 59 anos marítimo, casado com Ana Rosa de Jesus.

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição
PARA MENINAS
 Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
 Semi-internas,
 e Externas

Fábrica HÉRCULES
 Afonso Henriques, Sucrs.
 Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
 Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 920144 - ESPINHO

Colégio de S. LUIS
 PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
 Internato e Externato para Rapazes
 Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MEGANICA
 Executa-se de todos os trabalhos de construção civil
 Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto
 Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia portas e janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMARÉNIAS DE MERCEARIA
 CEREJAS E CORDURAS

Apartado 38
 Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

TIPOGRAFIA ESPINHENSE
 Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Benjamim da Costa Dias
 Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho
 de FÁRIA e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fabrico amassado e higienico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA» — Estrada Livre

Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Grande Garagem de Espinho
 Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL — Pronto Socorro Permanente — Serviço de Mecânica, Chapa e Pintura — SNELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros, etc.

Venda de carros usados
 Rua 62 n.º 224 Tel. 920522 ESPINHO

Mourão
 Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465 ESPINHO

Calçado, Camisas, Carteiros, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis

OS MELHORES PREÇOS

HOTEL MAR AZUL
 excelentes instalações e tratamento

Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário
 Rua 10 n.º 28 — Telef. 920377

Ao «Ponto Chic»
 ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & Co, Lda

Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, pão e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão
 DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos smaltos Ferron

Artigos de plucholite, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

CASA ROLA
 Largo da Oraciosa, 37 — Telef. 920616
 ESPINHO

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas

Grande sortido em lãs para tricotar

Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança

JUNTO E RETALHO
DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL
 Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tortá azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico amassado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género do norte de País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920133

Padaria Ferreira
 M. Nunes da Silva & Co

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos mecanicos e higienicos mais modernos

Especialidade em pão sem fermento natural

Todos os dias as delicias «Vizinas d'Austria»

14da: Rua 19-245 - FINEl: Rua 62-491
 ESPINHO

Estima, Valente & Co. L.da
 FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLANADAS e MARCHADAS para embalagem de figo

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -